

A construção de uma história de vida exemplar: Dom Orione sob a ótica de Giovanni Pattarello, estudos hagiográficos e memória

RAYLINN BARROS DA SILVA*

Resumo: Este estudo teve como objetivo refletir, em parte, a trajetória de vida de Dom Luís Orione – padre católico italiano fundador da Congregação Orionita – sob a ótica de um dos principais padres que pertenceram à sua congregação: Giovanni Pattarello. A fonte utilizada foi bibliográfica: a obra *Perfil de Dom Orione*, escrito a partir dos registros de memória de Pattarello, que conviveu com Orione. A metodologia consistiu na análise dessa fonte a partir de estudos como hagiografia e memória. A hipótese é que, ao descrever Orione como alguém que possuiu virtudes como caridade e amor aos pobres, Pattarello contribuiu para a construção de uma história de vida exemplar de Orione, ou seja, sua obra pode ter uma característica hagiográfica.

Palavras-chave: Vida; Exemplo; Orione; Hagiografia; Memória.

The construction of an exemplary life story: Don Orione from the perspective of Giovanni Pattarello, hagiographic studies and memory

Abstract: This study aimed to reflect, in part, the life trajectory of Dom Luís Orione - Italian Catholic priest founder of the Orionita Congregation - from the perspective of one of the priests belonging to his congregation: Giovanni Pattarello. The source utilized was bibliographical: the work of Don Orione, written from the records of Pattarello's memory, that coexisted with Orione. The methodology consisted in the analysis of this source from studies such as hagiographic and memory. The hypothesis is that, by describing Orione as someone who had virtues as charity and love for the poor, Pattarello contributed for the construction of an exemplary life story of Orione, in other words, his work may have a hagiographic characteristic.

Key words: Life; Example; Orione; Hagiography; Memory.



* RAYLINN BARROS DA SILVA é Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e autor do livro *Pedro Milagroso, o mendigo que virou santo*, Editora Kelps, 2013.

Introdução

Dom Luís Orione, em italiano *Luigi Orione*, conhecido mundialmente por Dom Orione, nasceu em 23 de junho de 1872 em Pontecurone e morreu em 12 de março de 1940 em Sanremo, ambas cidades italianas. Foi ordenado padre católico em 1895. Quando jovem pertenceu à Congregação Salesiana, ordem religiosa católica cujo fundador foi Dom Bosco com quem Orione conviveu e desfrutou de amizade (RIGO, 1980).

Orione fundou sua própria congregação religiosa em 1903, em Tortona, Itália, a ‘Congregação Pequena Obra da Divina Providência’, popularmente chamada ‘Congregação Orionita’. Essa última é formada tanto por homens (padres celibatários e irmãos consagrados), como também mulheres (freiras). Os religiosos orionitas são chamados ‘Filhos da Divina Providência’. Os orionitas se dispersaram pelo mundo no pós-primeira guerra, imbuídos por um ideário de vida, de serviço à Igreja Católica e de assistência aos mais pobres (PATTARELLO, 1985).

Sobre essa congregação católica, é considerada uma das mais novas dentro da estrutura da Igreja, nova se comparada às principais congregações ou ordens religiosas católicas cuja fundação, caso de algumas, remonta há séculos. Os orionitas estão presentes em quase todos os continentes com uma atuação mais destacada na Europa e América Latina. Orione acompanhou em vida o início da dispersão de seus religiosos pelo mundo. Ao morrer, em 1940, os missionários orionitas já estavam presentes em vários países, inclusive no Brasil (PATTARELLO, 1985).

Orione foi beatificado e canonizado no pontificado do Papa João Paulo II. É

venerado tanto por membros de sua congregação religiosa como também por não orionitas, católicos que frequentam as igrejas da congregação espalhadas pelo mundo. O que sustenta essa veneração? Quais elementos estão presentes na figura de Orione que o fez ser reconhecido como alguém que possuiu uma vida exemplar? A trajetória de Orione sob a ótica de um dos principais religiosos de sua congregação, Pattarello, são as questões que orientam a reflexão a seguir.

Orione e sua trajetória de vida segundo Pattarello

Importante inferir que o foco deste estudo não é analisar a vida de Orione nem em sua totalidade, nem em seus detalhes, mas uma parte de sua vida, essa última, sob a ótica de Pattarello. Nesse sentido, este estudo buscou refletir sobre o que da vida dele foi escrito, para tanto, utilizou-se os registros de memória de Pattarello, como escrito anteriormente, foi um padre que conviveu de perto com Orione. Portanto, neste estudo, o objeto de “escrutínio” é o registro de memória de Pattarello e, a partir desse último, buscou-se entender como se construiu a trajetória de vida de Orione como alguém que possuiu virtudes que o diferenciou dos demais em seu tempo.

Pattarello construiu seu discurso sobre Orione. A partir desses registros, pode-se inferir que Orione propagou, a partir de sua trajetória de vida, um “modelo” de conduta que teve por base dois elementos: um perfil e uma pedagogia. Nesse sentido, o perfil de Orione, ao que parece, foi o da caridade e humildade e, sua pedagogia, a preferência pelos mais pobres. Sobre o perfil de Orione voltado para a caridade e humildade, Pattarello escreveu:

Dom Orione não era apenas humilde como pessoa, a ponto de nos

confundir a nós todos, mas levou suas famílias espirituais a se ocuparem dos mais humildes. Antecipou a opção preferencial pelos pobres. Os deficientes normalmente são os pobres de bens materiais, mas são igualmente pobres pelas parcas perspectivas que lhes abre a sociedade. Os filhos de Dom Orione se empenham com amor e com todos os recursos disponíveis a leva-los à participação e comunhão (PATTARELLO, 1985, p. 7).

Pattarello apresenta Orione como alguém que acima de tudo praticou a humildade e caridade. Ele destacou que Orione “não era apenas humilde”, como teria levado seus seguidores a praticarem a humildade. Nesse primeiro registro de memória de Pattarello, é perceptível um esforço em identificar em Orione os atributos de humildade, caridade e pobreza.

Estudos no campo da hagiografia permitem a compreensão sobre esses mecanismos de identificação de determinados indivíduos como possuidores de vida exemplar. Na historiografia sobre o tema, um trabalho pioneiro é o do historiador Michel de Certeau na obra ‘A Escrita da História’ (1982). Sobre a hagiografia, ao comentar sobre o pioneirismo e as reflexões de Certeau, Dirceu Rodrigues da Silva reflete:

Hagiografia é um gênero literário religioso produzido com finalidade de apresentar a vida de um personagem guia de uma crença. Nesse estilo de texto apresenta-se a vida do personagem de forma a legitimá-la santo. São escritos nas hagiografias relatos onde o personagem demonstra sua santidade por meio de uma vida exemplar e contato íntimo com o sagrado, ou seja, a hagiografia remonta-se as virtudes e milagres

que fazem do personagem um santo. A própria definição da palavra, justificando a separação dada a ela por Michel de Certeau no título do capítulo, já indica o que são esses documentos: Hagio: santo; Grafia: escrita, ou seja, a escrita sobre a vida de um santo (SILVA, 2015, p. 342).

A partir das reflexões de Silva, é possível atribuir à obra do sacerdote Pattarello quando discorre sobre o perfil de Orione como uma escrita hagiográfica? Como foi possível perceber em Silva, o cerne da hagiografia consiste na apresentação do indivíduo como detentor de uma vida exemplar, exatamente os atributos apresentados como presentes em Orione. Já no âmbito das discussões sobre memória a partir de Paul Ricouer, percebe-se que a memória também pode ser manipulada para expressar, construir e reivindicar identidades e a própria memória, que segundo Ricouer, é fruto de processos ideológicos (RICOUER, 2007).

De acordo com Ricouer, conhecer as ideologias é fundamental para o processo de compreensão de como se constrói as narrativas. A narrativa de Pattarello a que Orione foi envolto, o identificou como humilde, caridoso e apegado aos pobres. O comportamento de Orione foi centrado na ideia de caridade e humildade. Sobre o perfil baseado nos dois atributos, acrescenta Pattarello:

Não há pessoa que tenha incidido nas primeiras décadas do presente século, na dimensão da caridade eclesial, como Dom Orione. Presente e ativo nos mais diferentes setores da história humana, mas especialmente nas horas mais dolorosas dos cataclismos: dois terremotos espantosos, uma longa e terrível guerra. Não é possível bitolar esta figura incandescente dentro de um esquema biográfico (PATTARELLO, 1985, p. 10).

Nesse registro de Pattarello, Orione foi visto como a pessoa que dentro da igreja e no aspecto caritativo teria sido “insuperável” na primeira metade do século XX no mundo. Ele destacou a atuação de Orione no socorro às vítimas de dois terremotos que abalaram a Itália nas primeiras décadas do século XX¹, como também na assistência aos feridos durante a primeira guerra mundial².

Pattarello afirmou ainda que, por sua dimensão religiosa e caridosa, não seria possível segundo ele, biografar o fundador da congregação orionita. Interessante observar o fato de que Pattarello acreditou ser impossível construir uma biografia sobre Orione. Ou seja, ele próprio como autor da obra sobre Orione e que é objeto de análise neste estudo, acreditou que a mesma obra não foi uma biografia. Portanto, se não foi um escrito biográfico, foi hagiográfico?

Como foi possível perceber, ainda no último registro de Pattarello, ele invocou dois acontecimentos da história para justificar a importância de Orione à época: a presença dele ao socorrer vítimas de desastres naturais, como também o socorro às vítimas da guerra. Ou seja, Pattarello articulou momentos traumáticos da história do século XX para apresentar a capacidade solidária de Orione. A combinação de fenômenos e momentos ajuda na construção hagiográfica. Michel de Certeau, sobre essas estratégias, infere que: “A combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria que se refere não essencialmente ‘aquilo que passou’, como faz a história, mas ‘aquilo que se é exemplar’” (CERTEAU, 2001, p.290).

A partir de Certeau, acredita-se que mesmo quando na narrativa se combina atos, lugares e temas, a estrutura hagiográfica construída não deve ser vista como tendo no passado uma referência, mas o que sobre esse passado ficou de exemplo, ou seja, o comportamento exemplar do indivíduo. Segundo Pattarello, a participação de Orione nos dois fenômenos – terremoto e guerra – o credenciou como um indivíduo portador de vida exemplar para seus seguidores, confrades da congregação e devotos. Portanto, acredita-se que Pattarello contribuiu para a construção da imagem do fundador da congregação orionita como de um homem da caridade e movido por essa qualidade.

Importante observar que Pattarello em sua obra em momento algum apresenta um acontecimento que levasse a desmerecer a figura de Orione ou mesmo uma passagem de vida que abrisse possibilidade de uma interpretação diferente da que ele apresentou. É como se Orione fosse, além de padre, um homem perfeito, um ser tomado por uma aura de perfeição e exemplaridade para toda a humanidade. Ainda no caminho da exemplaridade, Pattarello acrescenta:

A sua sensibilidade humana, aperfeiçoada pelo ardentíssimo amor cristão, impulsiona-o a socorrer os irmãos mais necessitados, marcados com defeitos físicos e mentais, às vezes rejeitados pelos homens, e os acolhe nos chamados Pequenos Cotolengos. O Pequeno Cotolengo, escreveu ele, “deve ser o para-raios das grandes cidades. À sua porta não se pergunta, a quem entra, se tem um nome, uma religião, mas somente se

¹ Pattarello se refere ao terremoto Calabro-Sículo, ocorrido em 28 de dezembro de 1908 e o Marsicano, ocorrido em 13 de janeiro de 1915.

² Sobre a primeira guerra mundial, consultar: HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos: O Breve Século XX, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

tem uma dor” (PATTARELLO, 1985, p. 18).

Pattarello apresentou Orione como possuidor de “sensibilidade humana”. Nota-se que, a partir da obra de Pattarello, a personalidade de Orione é a todo momento identificada como se ele fosse um indivíduo que sempre esteve à serviço da humanidade. Esse discurso que se apregou sobre o comportamento de Orione contribuiu, acredita-se, para a constituição de uma memória orionita. Memória que teve como alicerce um perfil e uma pedagogia: ambas assentadas na ideia de caridade e humildade, além do discurso de preferência pelos mais pobres.

No último registro de Pattarello sobre Orione, ele o destacou como alguém que socorreu os esquecidos e defeituosos de seu tempo. Sabe-se que os atingidos por esses problemas sociais, frutos da sociedade moderna, estão dispersos por quase todos os cantos do mundo. Mas Pattarello apresentou Orione como alguém que sempre os socorreu, onde quer que esses estivessem. Sobre indivíduos que se tornam figuras exemplares e que por esse motivo, dão repostas aos problemas da sociedade moderna, o historiador Thiago Pires discorre que: “A escrita edificante, a serviço do exemplar e de um perfil específico de santidade, porém elaborada de forma singular e sempre em resposta à cultura moderna e histórica do início do século XX” (PIRES, 2013, p. 3).

A partir da reflexão de Pires, pode-se dizer que a obra de Pattarello sobre a vida de Orione teve como objetivo edificar esse último como um indivíduo portador de uma vida exemplar, como também pode ser vista como uma resposta às condições sociais e históricas da sociedade do século XX, marcada por conflitos, desastres, doenças e guerras. A situação histórica do século XX, ao que

parece, contribuiu para a construção da vida exemplar de Orione, aquele que, segundo Pattarello, edificou os demais por intermédio de seus exemplos cotidianos. Ainda sobre o esforço para a constituição da memória de Orione voltada para a ideia de um indivíduo que possuiu uma trajetória de vida exemplar e a serviço da humanidade, Pattarello acrescenta:

Dom Orione foi assim, um coração de mãe: empenhava-se duramente na promoção humana dos pequenos, proporcionando-lhes nos seus institutos, meios de cultura e de aprendizagem técnica, visava-lhes proporcionar, pelo trabalho e pela cultura, os meios de vida, sempre fiel cumpria uma missão de amor e de assistência social (PATTARELLO, 1985, p. 77).

Nesse registro de Pattarello, observa-se que ele acrescentou à trajetória de Orione outras “qualidades” como “coração de mãe” e também o de “incentivador” da cultura e aprendizagem da humanidade. Importante destacar esses atributos que junto aos já refletidos, contribui para entender a “aura” a que foi revestida o fundador da congregação orionita.

É possível, ainda, que esses registros de Pattarello possam ser vistos sob a ótica de uma ideologia fundadora para o que é ser orionita e para a prática orionita a partir do exemplo de vida e da própria trajetória de vida de Orione. Nesse sentido, a ideologia orionita expressada mundo afora e reclamada pelos missionários orionitas como orientadora da vida de Orione e a partir dele, exemplo para todos os religiosos da congregação e seus devotos seria: a prática da caridade, da humildade e o serviço aos pobres. O uso que se faz de ideologias como mecanismos que visam a manipulação das memórias, Paul Ricouer reflete:

As manipulações da memória, devem-se à intervenção de um fator inquietante e multiforme que se intercala entre a reivindicação de identidade e as expressões públicas da memória. Trata-se do fenômeno da ideologia (RICOUER, 2007, p. 95).

Como refletiu Ricouer, a manipulação da memória serve-se da ideologia como mecanismo para reivindicar identidades. Ricouer apresenta três fatores: ideologia, memória e identidade como instrumentos para a compreensão dos processos de manipulação das memórias. Como observado, a ideologia orionita assentada no discurso da caridade, humildade e pobreza foi a todo tempo invocada, como se os orionitas dissessem: assim foi Orione, assim todos devem de igual forma ser. Outros registros de memória de religiosos orionitas e não só o de Pattarello, objeto deste estudo, insistem no lema da caridade e na necessidade da humildade. Ainda sobre o ideal da caridade, Pattarello acrescenta:

A mensagem que Dom Orione deixou foi a da caridade. A caridade, só a caridade dizia ele, salvará o mundo. São ainda suas palavras: “Os interesses e a política dividem os homens, a religião e a caridade os unem. É preciso criar o homem novo: o homem da caridade será um obstáculo eficaz à onda lamacenta que ameaça transtornar todas as coisas. Como sanar a incredulidade moderna? Com o fogo da caridade!” (PATTARELLO, 1985, p22).

Pattarello insistiu na caridade e humildade como fatores que orientaram a vida de Orione. Ao que parece, é como um “manifesto” em favor dessa prática como a única saída para o mundo. Interessante observar no registro de Pattarello, ele cita um trecho de um discurso do próprio Orione, quando esse último afirmou ser a religião fator de

união entre as pessoas. Considera-se que a religião poderia constituir fator de união entre as pessoas, talvez à época de Orione, mas nos últimos tempos não, pois proliferaram-se conflitos, desacordos e intolerâncias que, em muitas ocasiões possuem a religião ou como motivo declarado ou como “pano de fundo”.

Pattarello apresentou uma reflexão de Orione em que o mesmo afirmou que só a religião e a caridade poderiam unir as pessoas. Ou seja, é apresentado o papel da Igreja como aquela que por intermédio da vida de seus homens exemplares como o próprio Orione, conseguiria a perfeição e a unidade humana. Sobre essa questão, a historiadora Nadia Maria Guariza reflete:

As hagiografias apresentam variações em suas histórias, em determinadas épocas algumas virtudes são destacadas ou minimizadas, dependendo dos interesses do emissor da história. Nesse sentido, as hagiografias nos séculos XIX e primeiras décadas do século XX se configuram como mais uma estratégia da Igreja Católica (GUARIZA, 2015, p. 2).

A partir de Guariza, observa-se o papel da Igreja na estratégia de incentivar o surgimento de pessoas como modelos de vida exemplares para a Igreja. As hagiografias variam segundo as épocas e também segundo a história. Virtudes seriam mais valorizadas em determinados momentos, em outros momentos outros atributos ganhariam destaque. Pode-se inferir que a Igreja tem interesse na produção das histórias exemplares, como evidência, a obra de Pattarello objeto de análise neste estudo foi financiado tanto pela Igreja como pela congregação orionita.

Nesse sentido, a partir de Pattarello, foi construído o perfil de Orione como

modelo de vida exemplar, perfil assentado na ideia de caridade e humildade. Orione quis demonstrar todo o seu desejo de servir aos mais necessitados pela prática da assistência aos humildes, conforme se pode observar nas palavras do próprio Orione, reproduzidas por Pattarello: “Os pequenos, os pobres, os cegos, os velhos, os aflitos, os órfãos, os doentes são o meu sonho, o canto de Deus que há anos ressoa na minha alma, na minha mente e em todo o meu interior” (PATTARELLO, 1985, p. 25).

A partir do relato de Orione, citado por Pattarello, observa-se o que pode ser a dimensão da entrega do religioso fundador da congregação orionita, ao se referir aos mais pobres e necessitados da sociedade como o “seu sonho”. Ao analisar as narrativas que fazem parte da vida, história e atributos de Orione bem como de tudo o que ele acreditou ser necessário para a congregação orionita, pode-se inferir que Orione figura na posição central tanto do exemplo a ser seguido, como do referencial a ser imitado.

Nesse sentido, pelo exposto neste estudo sobre o discurso da caridade, humildade e assistência aos mais pobres, pode-se inferir que sobre esses três atributos foram construídos os ideais de Orione. Na verdade, lançou-se as bases para construção de uma memória orionita, que visou como fim, a identificação de uma identidade baseada no modelo de vida exemplar de Orione. Para Ricouer, essas identidades são frágeis, pois segundo ele:

O que faz a fragilidade da identidade? É o caráter puramente presumido, alegado, pretenso da identidade. *Essa questão* aloja-se nas respostas à pergunta “quem?”, “quem sou eu?”, respostas em “que?”, da forma: eis o que somos, nós. Somos *tais*, assim e não de

outro modo. A fragilidade da identidade consiste na fragilidade dessas respostas em *que*, pretendem dar a receita da identidade proclamada e reclamada (RICOUER, 2007, p. 94).

A partir de Ricouer, infere-se que a fragilidade da identidade é determinada pelo seu caráter presumido, alegado e pretenso de identidade. Daí acredita-se que a pretensão alegada e reclamada dos orionitas do que seria a identidade deles ser algo também frágil. Frágil na medida que ao buscarem na vida de Orione um perfil de homem caridoso, humilde e que “assistiu” aos pobres, os orionitas proclamaram esse perfil e essa conduta como também deles, portanto, a identidade dos mesmos. Como reflete Ricouer, a fragilidade dessas explicações é o que faz de certas identidades algo de frágil.

Importante observar que Orione antes mesmo de morrer, “recebeu” não só de seus religiosos como também de muitos, a atribuição de santo, conforme se observa a partir de Pattarello:

No meio da morte e da desordem movia-se completamente absorto na desventura daqueles pobres, Dom Orione, um humilde sacerdote, um homem ao qual muitos olhavam já como um santo, vindo dos humildes e dos pobres, era todo para os humildes e os pobres (PATTARELLO, 1985, p. 161).

Orione em suas passagens por um lugar ou outro foi visto ainda em vida como um santo. No catolicismo, a fama de santidade em muitos casos começa com a pessoa ainda vivo. Tanto é que nos processos de beatificação e canonização é comum investigar-se o que o povo e o

clamor popular atribuem ao candidato à santidade.³

Ao que parece, pelo exposto por Pattarello, a fama de santidade de Orione já existia com ele ainda vivo. De qualquer forma, na obra de Pattarello objeto deste estudo, existe a interpretação da figura de Orione como detentor de santidade ainda em vida. Pode-se identificar esse esforço para ligá-lo à santidade em vários momentos da obra, como se observa:

Dom Orione era um autêntico homem de Deus; em qualquer circunstância que referia-se a ele, dava à sua existência um conteúdo sobrenatural, sempre agia na perspectiva eterna. O que tem no coração o faz ressoar na palavra e transparecer no semblante (PATTARELLO, p. 172).

Orione ainda foi apresentado como um homem de “conteúdo sobrenatural”, ou seja, conteúdo santificador, atributos de quem é considerado santo. Considera-se a obra de Pattarello como um

reconhecimento de Orione como um santo. Assim foi construída a representação de santo de Orione por intermédio da obra bibliográfica de um dos religiosos de sua congregação. É o conteúdo sobrenatural que Pattarello apresentou sobre a vida de Orione, como se ele fosse um “herói” e que, agiu no campo terreno a partir do sobrenatural, portanto, sob a ótica de Pattarello como também dos religiosos orionitas, Orione foi um homem de Deus.

Vale inferir que o estilo narrativo de Pattarello chama a atenção pelo fato dele as vezes querer atribuir à Orione atributos e qualidades como os presentes na figura de Jesus, fundador do cristianismo e modelo de santidade para todo o mundo cristão. Sobre o estilo narrativo empregado nas construções hagiográficas, a historiadora Nadia Maria Guariza ao dialogar com os estudos de estética verbal de Mikhail Bakhtin, reflete:

Para Bakhtin, a hagiografia como estilo literário está limitada a algo

³ O processo de beatificação e canonização é o caminho que leva uma pessoa a ser, dentro do catolicismo, declarada santa. É composto por três etapas. Na primeira etapa, se a pessoa tiver em sua biografia em vida, algo que mereça e desperte atenção para a santidade ou mesmo se essa mesma pessoa possuir a fama de santidade, o bispo da diocese a qual ela pertence, após analisar previamente a vida do candidato a santo, se encontrar nela indícios de santidade, abre o processo, a partir daquele momento o candidato a santo recebe o título de ‘servo de Deus’. Começa-se, a partir de então, segunda etapa. Essa primeira investigação é remetida ao Vaticano, para a chamada ‘Congregação Para a Causa dos Santos’, que confirma ou não a abertura do processo. Se confirmada, é nomeado para o processo um postulador, espécie de “advogado de defesa” do candidato. Os investigadores da Igreja fazem novas “diligências” sobre a vida do ‘servo de Deus’ e, se for atribuído um milagre tendo o candidato a santo como intercessor, geralmente, esses milagres são respaldados por casos relacionados à saúde, e esse milagre for reconhecido pela congregação, o candidato a

santo é declarado ‘beato’ da Igreja Católica Romana, em cerimônia geralmente presidida pelo Papa ou por um Bispo designado por ele. O beato passa a ser cultuado (venerado) na Igreja local de sua origem. Se depois de declarado beato, surgir um novo milagre que seja atribuído a ele, abre-se o seu processo de canonização. Começa então a terceira e última etapa nesse “caminho” para a santidade na Igreja Católica. O novo milagre é investigado e se reconhecido pela congregação, o beato é canonizado, nesse caso em cerimônia presidida exclusivamente pelo Papa. A partir de então, ele passa a ser considerado santo da Igreja e cultuado como tal em todo o mundo católico como exemplo de virtude. No caso de Dom Orione, ele foi beatificado (1980) e canonizado (2004) pelo então Papa João Paulo II. Seu processo de beatificação levou, portanto, 40 anos desde o seu falecimento, e sua canonização, 24 anos após sua beatificação. Para mais informações sobre os processos de beatificação e canonização no rito católico romano, consultar: SILVA, Raylinn Barros da. Pedro Milagroso: O Mendigo Que Virou Santo. Goiânia: Editora Kelps, 2013.

que lhe é externo, tanto o autor quanto o herói estão submetidos aos desígnios divinos, porque “a vida do santo é uma vida significativa em Deus” (BAKHTIN, 2000, p.198). A vida significativa em Deus não permite grandes inovações por parte da autoria e do personagem, o autor renuncia a si mesmo, resultando em uma forma tradicional e convencional de narrar (GUARIZA, 2015, p.3).

Como percebe-se na análise de Guariza a partir das reflexões de Bakhtin, ela diz que para esse último, na construção hagiográfica, tanto o autor do texto hagiográfico quanto o indivíduo narrado estão submetidos aos “desígnios divinos”. Ou seja, seria como se na tarefa de construir a hagiografia acontecesse uma interferência sobrenatural. Bakhtin ainda completa inferindo que a vida do santo é edificante, o que consta nos registros de Pattarello sobre Orione.

Finalmente, infere-se que Pattarello sendo um religioso pertencente a congregação cujo fundador foi Orione e, tendo tido, como se sabe, a oportunidade de ter conhecido e convivido com ele, buscou do início ao fim de sua obra, justificar o comportamento do mesmo como digno de estar entre os “privilegiados” no “panteão” dos santos católicos. Pattarello, em sua obra hagiográfica, portanto, não esteve mais do que a serviço de Orione e da memória que “guardou” dele, mas acima de tudo, à serviço da igreja a que ele pertenceu durante toda sua vida: a Igreja Católica.

Considerações finais

Ao longo deste estudo foi possível perceber o esforço do sacerdote Pattarello em construir uma narrativa que mostrou Orione como possuidor de uma vida exemplar e como modelo a ser seguido tantos pelos

religiosos de sua congregação quanto por pessoas comuns, seus devotos. Orione foi, portanto, qualificado como detentor de virtudes como, por exemplo: humildade, caridade, serviço, humanidade, sensibilidade. Possuidor de qualidades heroicas e edificantes. Todos esses elementos estão presentes em construções hagiográficas.

Viu-se que as hagiografias podem ser avaliadas a partir da mensagem ideológica que está por detrás dos atos nelas descritos. Para Certeau (2001), ela visa edificar uma exemplaridade capaz de promover a reputação de santidade de um personagem. Já Reinaldo dos Santos, salientou o caráter de adaptação e recriação das narrativas sobre as vidas dos santos, “para adaptá-las aos modelos e categorias de perfeição cristã de cada época e para torná-las – inclusive quanto ao estilo narrativo, mais interessante e aceitável pela Igreja e/ou pelos devotos” (SANTOS, 2000, p. 36).

Infere-se que essas duas características observadas tanto por Certeau quanto por Santos, estão presentes na obra de Pattarello sobre Orione. Houve, portanto, por parte de Pattarello, um esforço flagrante em identificar no comportamento de Orione, elementos que sempre estão presentes em figuras consideradas santas pela igreja. A narrativa de Pattarello, como foi possível perceber, atribuiu à Orione o que se denomina “perfeição cristã”. Elementos indispensáveis pelo catolicismo para que um indivíduo seja considerado santo.

Então, a questão resume-se numa interrogação final: a obra de Pattarello enquadra-se numa perspectiva hagiográfica? Como aventado a título de hipótese no início deste estudo, é de se considerar sim, a obra de Pattarello como um documento hagiográfico construído

para contribuir para a identificação de Orione como alguém que, ainda em vida, possuiu virtudes como caridade e amor aos pobres. A partir de Pattarello, esses atributos de Orione fizeram dele possuidor de uma trajetória de vida exemplar, ou seja, uma espécie de “santo” em vida.

Neste estudo, para além da percepção que se chegou da obra de Pattarello ser entendida como um documento hagiográfico, foi possível perceber, ainda, que Pattarello apresentou as bases para a formação de uma memória orionita. Memória que tem Orione como o exemplo a ser seguido. Essa memória é reclamada por seus religiosos ao redor do mundo. O esforço de Pattarello, portanto, foi mostrar Orione como exemplo. Sobre esse mecanismo de construção de uma memória que passa ser reclamada como fundadora de uma identidade, Paul Ricoeur reflete:

De fato, uma memória exercida é, no plano institucional, uma memória ensinada; a memorização forçada encontra-se assim arrolada em benefício da rememoração das peripécias da história comum tidas como os acontecimentos fundadores da identidade comum (RICOEUR, 2007, p.98).

Como assinalou Ricoeur, a memória exercida é a memória ensinada. Ela é invocada, ou seja, rememorada em favor da constituição de acontecimentos que passam a ser tidos e lidos como fundadores da identidade, no caso em tela, a memória exemplar de Orione construída por ele e também seus seguidores, entre eles Pattarello, ajuda a entender o esforço de rememoração que lançou as bases para a identificação do que é ser orionita, pertencer à congregação orionita.

Assim se deu a análise da obra *Perfil de Dom Orione* de Pattarello, obra vista sob

o crivo de estudos hagiográficos e memória, ela própria uma obra hagiográfica. Considera-se essa obra a base para a constituição de uma memória orionita: o perfil de Orione assentado na noção de caridade e humildade e uma pedagogia que significou a preferência pelos mais pobres. Essas foram, portanto, as narrativas construídas por Pattarello, como já escrito, conheceu e conviveu com Orione.

Como observado anteriormente, o perfil de Orione é alicerçado na caridade e na humildade, sua pedagogia é assentada na sua opção pelos pobres. Foi a partir desse perfil e dessa pedagogia que se construiu a história de vida exemplar dele, sob a ótica de Pattarello, um religioso que pertenceu aos quadros da congregação orionita e que escreveu suas memórias sobre a vida de Orione, o que, neste estudo, chegou-se à compreensão de ter sido escrito a partir de uma perspectiva hagiográfica.

Finalmente, a narrativa de Pattarello sob o crivo de estudos no campo da memória, permitiu ainda, entender o esforço de Orione no que concerne à constituição de uma memória ligada a ele próprio, através de sua trajetória de vida, sobretudo a necessidade da assistência aos pobres e a prática da caridade e da humildade, “qualidades” destacadas por Pattarello em sua obra.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de fazer. Tradução de Epharaim Ferreira Alves. 6.ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001

GUARIZA, Nadia Maria. **Biografia e Hagiografia Como Potencialidades no Estudo do Catolicismo Brasileiro do Século XX**. Anais do II Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO. Guarapuava, 2015.

HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Extremos: O Breve Século XX**, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

PATTARELLO, Giovanni. **Perfil de Dom Orione**. São Paulo: S/Editora, 1985.

PIRES, Thiago. **As Hagiobiografias do Cura d’Ars: Um Estudo A Partir das Obras de Trochu e Ghéon**. IN: SNHH, VII, 2013. Anais do 7º Seminário Brasileiro de História da Historiografia. Mariana, 2013.

RICOUER, Paul. **A Memória, A História, O Esquecimento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Reinaldo dos. **Construindo uma santidade: os caminhos da reputação santoral do Padre Donizete Tavares de Lima (1926_1997)**. 2000. Dissertação (Mestrado em História). FHDSS-UNESP, Franca. 2000.

SILVA, Raylinn Barros da. **O Catolicismo Orionita no Antigo Extremo Norte Goiano nos Relatos de Memória dos “Filhos da Divina Providência” 1952-1980**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Goiânia: UFG, 2017.

_____. **Pedro Milagroso: O Mendigo Que Virou Santo**. Goiânia: Editora Kelps, 2013.

SILVA, Dirceu Rodrigues da. **As Hagiografias Como Fontes Históricas: Uma Leitura de Michel de Certeau**. Anais do XIV Simpósio Nacional da ABHR. Juiz de Fora: ABHR, 2015.

Recebido em 2018-06-14

Publicado em 2019-03-12